

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número Três

*Um vinhedo de vinho tinto*

Jeff Pippenger

2025-12-03

Encerramos o artigo anterior com a pergunta: "Com esses conceitos em mente, pode-se perguntar: como é que, no dia 11 de setembro, o livro de Joel se tornou a mensagem que Pedro identificou no Pentecostes?"

Pedro estava afirmando que a profecia de Joel estava se cumprindo no dia de Pentecostes, que é um momento que marca o fim do período pentecostal. No período pentecostal houve uma manifestação do Espírito Santo no início e, depois, uma manifestação maior do Espírito Santo no fim. Pela fé, entendendo que tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia aplicam Joel ao tempo da chuva serôdia, podemos saber que o livro de Joel se tornou verdade presente em 9/11; e que cada elemento do livro falará diretamente da história profética que começa em 9/11 e vai até, inclusive, as sete últimas pragas, que Joel identifica como o "dia do Senhor".

Como tipificado por 1888, em 11 de setembro a apresentação da mensagem laodiceana tornou-se a verdade de prova presente. Isaías tipifica essa mesma mensagem no capítulo cinquenta e oito, com a voz de trombeta mostrando ao povo de Deus suas transgressões. O "dia" em que Isaías começa a fazer soar sua voz como uma trombeta é o mesmo dia em que ele canta o cântico da vinha.

Naquele dia, cantai-lhe: Uma vinha de vinho tinto. Eu, o Senhor, a guardo; eu a regarei a cada momento; para que ninguém a fira, eu a guardarei de dia e de noite. Não há ira em mim; quem poria abrolhos e espinhos contra mim em batalha? Eu passaria por eles, eu os queimaria juntos. Ou que se apodere da minha força, para que faça paz comigo; e fará paz comigo. Ele fará com que os que vêm de Jacó lancem raízes; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto. Isaías 27:2-6.

O Israel espiritual moderno “florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de fruto” durante o período da chuva serôdia, pois a chuva temporã causa o brotar e o florescer de uma planta, e a chuva serôdia produz o fruto. Quando os prédios de Nova York desabaram em 11 de setembro, o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu e a chuva serôdia começou a cair. Naquele tempo, os atalaias de Deus deviam tocar a trombeta à igreja de Laodiceia. A mensagem de Isaías que identifica os pecados do povo de Deus é também o cântico da vinha de vinho tinto. O primeiro capítulo de Joel é essa mesma mensagem.

A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Pethuel.

Ouvi isto, vós, anciãos, e dai ouvidos, todos vós, habitantes da terra. Aconteceu isto nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais? Contai-o a vossos filhos, e que vossos filhos o contem a seus filhos, e os seus filhos à outra geração.

O que ficou da lagarta, o gafanhoto comeu; e o que ficou do gafanhoto, a lagarta-medidora comeu; e o que ficou da lagarta-medidora, a lagarta comeu.

Despertai, bêbados, e chorai; e uivai, todos vós que bebeis vinho, por causa do vinho novo; porque ele foi tirado da vossa boca.

Pois uma nação subiu à minha terra, forte e inumerável; seus dentes são dentes de leão, e tem dentes molares de um grande leão. Devastou a minha videira e descascou a minha figueira; deixou-a completamente nua e a lançou fora; os seus ramos ficaram brancos. Lamentai como uma virgem cingida de pano de saco pelo marido da sua mocidade. A oferta de manjares e a libação foram cortadas da casa do Senhor; os sacerdotes, ministros do Senhor, pranteiam. O campo está devastado, a terra lamenta; porque o cereal foi destruído; o vinho novo secou, o azeite definha.

Envergonhai-vos, ó lavradores; uivai, ó vinhateiros, por causa do trigo e da cevada; porque a colheita do campo pereceu. A videira secou-se, e a figueira murchou; a romeira, a palmeira também e a macieira, até todas as árvores do campo, secaram-se; porque a alegria se secou dentre os filhos dos homens.

Cingi-vos e lamentai, ó sacerdotes; uivai, ó ministros do altar; vinde, passai a noite vestidos de cilício, ó ministros do meu Deus; porque a oferta de manjares e a libação foram retidas da casa do vosso Deus. Santificai um jejum, convocai uma assembleia solene, ajuntai os anciãos e todos os habitantes da terra na casa do Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor: Ai do dia! porque o dia do Senhor está próximo, e virá como destruição do Todo-Poderoso. Porventura não foi cortado o mantimento diante dos nossos olhos, sim, a alegria e o regozijo da casa do nosso Deus? A semente apodrece debaixo dos seus torrões, os celeiros estão desolados, os paióis foram derribados; porque o grão se secou. Como geme o gado! Os rebanhos de bois estão perplexos, porque não têm pasto; sim, os rebanhos de ovelhas estão desolados.

Ó Senhor, a ti clamarei: pois o fogo devorou as pastagens do deserto, e a chama queimou todas as árvores do campo. Os animais do campo também clamam a ti: pois os ribeiros de águas se secaram, e o fogo devorou as pastagens do deserto. Joel 1:1-20.

O primeiro capítulo de Joel aborda a destruição da vinha de Deus. Isaías estabelece “aquele dia” como o dia em que a chuva serôdia começa, pois, naquele dia, as plantas começam a florescer e brotar. O fato de Isaías nos informar que o povo de Deus “criará raízes”, “florescerá e brotará” e encherá a terra de “fruto” ilustra uma história progressiva em três etapas. Uma planta cria “raízes” no solo. “Criar raízes”, portanto, significa firmar-se sobre o solo, que é o piso térreo ou o fundamento. Os que “procedem de Jacó” “criam raízes” e então são chamados “Israel”. Os que saem da experiência laodicense são então chamados filadelfienses, embora manter essa experiência exija vitória em um processo de provação que termina na lei dominical.

A relação profética entre Jacó (o suplantador) e Israel (o vencedor) identifica que, em 11 de setembro, aqueles que "criam raízes" ao retornar aos fundamentos ali mesmo entram numa relação de aliança. Profeticamente, a mudança de nome é um símbolo de aliança, como representado de Abrão para Abraão, de Sarai para Sara, de Jacó para Israel e outros. No versículo, os que

retornaram às antigas verdades fundamentais em 11 de setembro entraram numa relação de aliança quando a chuva começou a produzir flores e brotos. Na lei dominical, o mundo inteiro ficará cheio de "fruto", pois a chuva então será derramada sem medida.

Isaías deve concordar com Isaías e, é claro, com todos os outros profetas, mas Isaías deve erguer sua voz como uma trombeta e mostrar aos Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos seus pecados no contexto do cântico da vinha. Esse cântico foi cantado por Jesus na parábola da vinha. A vinha o fez chorar quando, pela última vez antes da cruz, ele contemplou Jerusalém, sabendo que o antigo Israel havia chegado ao fim de seu período probatório e estava sendo deixado de lado como povo da aliança de Deus. Ao mesmo tempo, Cristo estava firmando uma aliança com um povo que produziria os frutos apropriados da vinha de Deus. Seja na história da vinha de Josué no início ou na de Jesus no fim, aqueles que se tornaram o povo da nova aliança tipificavam os cento e quarenta e quatro mil.

Cristo falou da profecia de Isaías sobre a vinha, assim como o faz a Irmã White.

"A parábola da vinha não se aplica apenas à nação judaica. Ela tem uma lição para nós. A igreja, nesta geração, foi dotada por Deus de grandes privilégios e bênçãos, e Ele espera resultados correspondentes." Christ Object Lessons, 296.

É instrutivo ler a passagem que leva à última declaração do Espírito de Profecia.

#### Capítulo 23 - A vinha do Senhor

##### A Nação Judaica

A parábola dos dois filhos foi seguida pela parábola da vinha. Numa, Cristo apresentara aos mestres judeus a importância da obediência. Na outra, Ele apontou para as ricas bênçãos concedidas a Israel e, nelas, mostrou o direito de Deus à obediência deles. Ele lhes apresentou a glória do propósito de Deus, que, por meio da obediência, eles poderiam ter cumprido. Retirando o véu do futuro, Ele mostrou como, por deixar de cumprir Seu propósito, toda a nação estava perdendo Sua bênção e trazendo ruína sobre si mesma.

'Havia um certo proprietário', disse Cristo, 'que plantou uma vinha, cercou-a ao redor, cavou nela um lagar, construiu uma torre, arrendou-a a lavradores e partiu para um país distante.'

"Uma descrição desta vinha é dada pelo profeta Isaías: 'Agora cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito de Sua vinha. O meu amado tem uma vinha num outeiro muito fértil; e cercou-a, e tirou dela as pedras, e nela plantou a mais excelente videira, e edificou uma torre no meio dela, e também fez nela um lagar; e esperava que desse uvas.' Isaías 5:1, 2."

O lavrador escolhe um pedaço de terra do ermo; cerca-o, limpa-o e lava-o, e planta-o com videiras escolhidas, esperando uma colheita abundante. Este pedaço de terra, em sua superioridade sobre o terreno inculto, ele espera que lhe traga honra ao mostrar os resultados de seu cuidado e labuta em seu cultivo. Assim, Deus escolhera um povo do mundo para ser preparado e educado por Cristo. Diz o profeta: 'A vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá a planta das Suas delícias.' Isaías 5:7. A esse povo Deus concedera grandes privilégios, abençoando-o ricamente com Sua abundante bondade. Esperava que O

honrassem produzindo fruto. Deviam revelar os princípios do Seu reino. Em meio a um mundo caído e perverso, deviam representar o caráter de Deus.

Como a vinha do Senhor, deveriam produzir fruto totalmente diferente daquele das nações pagãs. Esses povos idólatras haviam se entregado à prática da maldade. A violência e o crime, a ganância, a opressão e as práticas mais corruptas predominavam sem restrição. Iniquidade, degradação e miséria eram os frutos da árvore corrompida. Em nítido contraste, haveria de ser o fruto produzido pela videira plantada por Deus.

Foi privilégio da nação judaica representar o caráter de Deus como havia sido revelado a Moisés. Em resposta à oração de Moisés, 'Mostra-me a Tua glória', o Senhor prometeu: 'Farei passar toda a Minha bondade diante de ti.' Êxodo 33:18, 19. 'E o Senhor passou diante dele e proclamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e compassivo, longânimo e abundante em bondade e verdade, que guarda misericórdia para milhares, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado.' Êxodo 34:6, 7. Este era o fruto que Deus desejava de Seu povo. Na pureza de seus caracteres, na santidade de suas vidas, em sua misericórdia, benignidade e compaixão, deviam mostrar que 'a lei do Senhor é perfeita, convertendo a alma.' Salmo 19:7.

Por meio da nação judaica, era propósito de Deus conceder ricas bênçãos a todos os povos. Por meio de Israel, deveria ser preparado o caminho para a difusão de Sua luz a todo o mundo. As nações do mundo, ao seguirem práticas corruptas, haviam perdido o conhecimento de Deus. Ainda assim, em Sua misericórdia, Deus não as apagou da existência. Ele se propôs a dar-lhes oportunidade de conhecê-Lo por meio de Sua igreja. Ele planejou que os princípios revelados por meio de Seu povo fossem o meio de restaurar a imagem moral de Deus no homem.

Foi para o cumprimento deste propósito que Deus chamou Abraão do meio de seus parentes idólatras e ordenou que habitasse na terra de Canaã. 'Farei de ti uma grande nação', disse Ele, 'e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.' Gênesis 12:2.

Os descendentes de Abraão — Jacó e sua posteridade — foram levados ao Egito para que, no meio daquela grande e perversa nação, revelassem os princípios do reino de Deus. A integridade de José e sua maravilhosa obra de preservar a vida de todo o povo egípcio foram uma representação da vida de Cristo. Moisés e muitos outros foram testemunhas de Deus.

Ao tirar Israel do Egito, o Senhor manifestou novamente Seu poder e Sua misericórdia. Suas maravilhosas obras na libertação do cativo e Seu trato com eles em suas viagens pelo deserto não foram apenas para o benefício deles. Deviam servir de lição às nações circunvizinhas. O Senhor Se revelou como um Deus acima de toda autoridade e grandeza humanas. Os sinais e maravilhas que realizou em favor de Seu povo mostraram Seu poder sobre a natureza e sobre os maiores dentre os que adoravam a natureza. Deus passou pela orgulhosa terra do Egito como passará pela terra nos últimos dias. Com fogo e tempestade, terremoto e morte, o grande EU SOU redimiu Seu povo. Ele os tirou da terra da servidão. Conduziu-os pelo "grande e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, e escorpiões, e seca." Deuteronômio 8:15. Fez brotar para eles água da "rocha de pederneira" e alimentou-os com "o trigo do céu." Salmo 78:24. "Porque", disse Moisés, "a porção do Senhor é o Seu povo; Jacó é a parte da Sua herança. Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário e bravio;

rodeou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina dos Seus olhos. Como a águia desperta o seu ninho, paira sobre os seus filhotes, estende as suas asas, toma-os, leva-os sobre as suas asas; assim, só o Senhor o guiou, e não havia com ele deus estranho." Deuteronômio 32:9-12.

Assim, Ele os trouxe para Si, para que habitassem à sombra do Altíssimo.

Cristo foi o líder dos filhos de Israel em suas peregrinações pelo deserto. Envolto na coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite, Ele os conduziu e guiou. Ele os preservou dos perigos do deserto, os trouxe à terra prometida e, à vista de todas as nações que não reconheciam a Deus, estabeleceu Israel como sua possessão escolhida, a vinha do Senhor.

A este povo foram confiados os oráculos de Deus. Eles foram cercados pelos preceitos de Sua lei, os princípios eternos de verdade, justiça e pureza. A obediência a esses princípios haveria de ser sua proteção, pois os salvaria de destruir a si mesmos por práticas pecaminosas. E, como a torre na vinha, Deus colocou no meio da terra o Seu santo templo.

Cristo era o seu instrutor. Assim como estivera com eles no deserto, assim Ele continuaria a ser o seu Mestre e Guia. No tabernáculo e no templo, Sua glória habitava na santa Shekiná acima do propiciatório. Em favor deles, Ele constantemente manifestava as riquezas do Seu amor e paciência.

Deus desejou fazer do Seu povo Israel um louvor e uma glória. Todo privilégio espiritual lhes foi concedido. Deus não lhes negou nada que favorecesse a formação de um caráter que os tornasse representantes de Si mesmo.

Sua obediência à lei de Deus os tornaria prodígios de prosperidade perante as nações do mundo. Aquele que podia dar-lhes sabedoria e habilidade em toda obra engenhosa continuaria a ser seu Mestre, e os enobreceria e elevaria por meio da obediência às Suas leis. Se obedientes, seriam preservados das doenças que afligiam outras nações e seriam abençoados com vigor intelectual. A glória de Deus, Sua majestade e Seu poder, deveriam ser revelados em toda a sua prosperidade. Deviam ser um reino de sacerdotes e príncipes. Deus lhes proporcionou todos os meios para se tornarem a maior nação da terra.

Da maneira mais inequívoca, Cristo, por intermédio de Moisés, lhes havia apresentado o propósito de Deus e tornado claros os termos de sua prosperidade. 'Tu és um povo santo ao Senhor, teu Deus', disse Ele; 'o Senhor, teu Deus, te escolheu para seres um povo especial para Si, acima de todos os povos que há sobre a face da terra.... Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia aos que O amam e guardam os Seus mandamentos até mil gerações.... Guardarás, portanto, os mandamentos, os estatutos e os juízos que hoje te ordeno, para os cumprir. Por isso acontecerá que, se ouvirdes estes juízos, e os guardardes e os praticardes, o Senhor, teu Deus, guardará para contigo a aliança e a misericórdia que jurou a teus pais; e Ele te amará, te abençoará e te multiplicará: Também abençoará o fruto do teu ventre e o fruto da tua terra, o teu trigo, o teu vinho e o teu azeite, o aumento das tuas vacas e os rebanhos das tuas ovelhas, na terra que jurou a teus pais dar-te. Serás bendito acima de todos os povos.... E o Senhor afastará de ti toda enfermidade e não porá sobre ti nenhuma das doenças malignas do Egito, que conheces.' Deuteronômio 7:6, 9, 11-15.

Se guardassem os Seus mandamentos, Deus prometeu dar-lhes o trigo mais fino e trazer-lhes mel da rocha. Com longa vida Ele os saciaria e lhes mostraria a Sua salvação.

Por meio da desobediência a Deus, Adão e Eva haviam perdido o Éden e, por causa do pecado, toda a terra foi amaldiçoada. Mas, se o povo de Deus seguisse Suas instruções, sua terra seria restaurada à fertilidade e à beleza. O próprio Deus lhes deu orientações quanto ao cultivo do solo, e eles deviam cooperar com Ele na sua restauração. Assim, toda a terra, sob o controle de Deus, se tornaria uma lição prática de verdade espiritual. Assim como, em obediência às Suas leis naturais, a terra deveria produzir seus tesouros, também, em obediência à Sua lei moral, os corações do povo deveriam refletir os atributos de Seu caráter. Até mesmo os pagãos reconheceriam a superioridade dos que serviam e adoravam o Deus vivo.

"'Eis que', disse Moisés, 'ensinei-vos estatutos e juízos, conforme o Senhor meu Deus me ordenou, para que os pratiqueis na terra para a qual ides para possuí-la. Guardai-os, pois, e cumpri-os; porque isto é a vossa sabedoria e o vosso entendimento à vista das nações, que ouvirão todos estes estatutos e dirão: Certamente esta grande nação é um povo sábio e entendido. Pois que nação há tão grande que tenha Deus tão perto de si, como o Senhor nosso Deus está em tudo quanto o invocamos? E que nação há tão grande que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei, que hoje ponho perante vós?' Deuteronômio 4:5-8."

Os filhos de Israel deveriam ocupar todo o território que Deus lhes designou. As nações que rejeitassem o culto e o serviço ao Deus verdadeiro seriam desapossadas. Mas o propósito de Deus era que, pela revelação de Seu caráter por meio de Israel, os homens fossem atraídos a Ele. A todo o mundo deveria ser dado o convite do evangelho. Por meio do ensino do serviço sacrificial, Cristo deveria ser exaltado diante das nações, e todos os que para Ele olhassem haveriam de viver. Todos os que, como Raabe, a cananeia, e Rute, a moabita, se voltassem da idolatria para a adoração do Deus verdadeiro deveriam unir-se ao Seu povo escolhido. À medida que o número de Israel aumentasse, deveriam ampliar suas fronteiras, até que seu reino abrangesse o mundo.

Deus desejou trazer todos os povos sob o Seu misericordioso governo. Ele desejou que a terra se enchesse de alegria e paz. Ele criou o homem para a felicidade e anseia encher os corações humanos com a paz do céu. Ele deseja que as famílias na terra sejam um símbolo da grande família no céu.

Mas Israel não cumpriu o desígnio de Deus. O Senhor declarou: "Eu te plantei uma videira nobre, toda de semente legítima; como, pois, te tornaste para Mim na planta degenerada de uma videira estranha?" Jeremias 2:21. "Israel é uma videira vazia; dá fruto para si." Oséias 10:1. "E agora, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, peço-vos, entre Mim e a Minha vinha. Que mais se podia fazer à Minha vinha, que Eu não lhe tenha feito? Por que, esperando Eu que desse uvas, produziu uvas bravas? Agora, pois, dir-vos-ei o que farei à Minha vinha: tirarei a sua sebe, e será devorada; derrubarei o seu muro, e será pisada; e a reduzirei a desolação; não será podada nem cavada; mas nela crescerão abrolhos e espinhos; também darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ela. Porque ... esperou Ele juízo, mas eis opressão; justiça, mas eis clamor." Isaías 5:3-7.

O Senhor havia, por meio de Moisés, apresentado ao Seu povo o resultado da infidelidade. Ao recusarem guardar a Sua aliança, separar-se-iam da vida de Deus, e a Sua bênção não poderia vir sobre eles. “Guarda-te,” disse Moisés, “para que não te esqueças do Senhor, teu Deus, deixando de guardar os Seus mandamentos, os Seus juízos e os Seus estatutos, que hoje te ordeno; para que não suceda que, quando tiveres comido e estiveres farto, e tiveres edificado boas casas e nelas habitares; e quando as tuas manadas e os teus rebanhos se multiplicarem, e se multiplicarem o teu ouro e a tua prata, e se multiplicar tudo quanto tens; então se eleve o teu coração, e te esqueças do Senhor, teu Deus... E digas no teu coração: O meu poder e a força da minha mão me alcançaram esta riqueza... E será que, se de qualquer modo te esqueceres do Senhor, teu Deus, e fores após outros deuses, e os servires e os adorares, hoje testifico contra vós que certamente perecereis. Como as nações que o Senhor destrói diante de vós, assim perecereis; porque não fostes obedientes à voz do Senhor, vosso Deus.” Deuteronômio 8:11-14, 17, 19, 20.

A advertência não foi acatada pelo povo judeu. Esqueceram-se de Deus e perderam de vista seu alto privilégio como Seus representantes. As bênçãos que haviam recebido não trouxeram bênção alguma ao mundo. Todas as suas vantagens foram usadas para sua própria glorificação. Eles roubaram a Deus o serviço que Ele exigia deles, e roubaram de seus semelhantes a orientação religiosa e um santo exemplo. Como os habitantes do mundo antediluviano, deram vazão a toda imaginação de seus corações maus. Assim fizeram as coisas sagradas parecer uma farsa, dizendo: “O templo do Senhor, o templo do Senhor, são estes” (Jeremias 7:4), enquanto ao mesmo tempo deturpavam o caráter de Deus, desonravam Seu nome e profanavam Seu santuário.

Os lavradores que haviam sido colocados à frente da vinha do Senhor foram infiéis à confiança neles depositada. Os sacerdotes e mestres não eram instrutores fiéis do povo. Não mantinham diante deles a bondade e a misericórdia de Deus, nem o Seu direito ao amor e ao serviço deles. Esses lavradores buscavam a própria glória. Desejavam apropriar-se dos frutos da vinha. Era seu propósito atrair a atenção e a homenagem para si mesmos.

A culpa desses líderes em Israel não era como a culpa do pecador comum. Esses homens estavam sob a mais solene obrigação para com Deus. Eles haviam se comprometido a ensinar um 'Assim diz o Senhor' e a trazer obediência estrita à sua vida prática. Em vez de fazerem isso, estavam pervertendo as Escrituras. Colocavam pesados fardos sobre as pessoas, exigindo cerimônias que alcançavam todos os aspectos da vida. O povo vivia em constante inquietação, pois não conseguia cumprir as exigências estabelecidas pelos rabinos. Ao perceberem a impossibilidade de guardar mandamentos de origem humana, tornaram-se negligentes em relação aos mandamentos de Deus.

O Senhor havia instruído Seu povo de que Ele era o proprietário da vinha, e que todos os seus bens lhes foram dados em confiança para serem usados em favor dEle. Mas os sacerdotes e mestres não desempenhavam a obra de seu sagrado ofício como se estivessem lidando com a propriedade de Deus. Estavam sistematicamente roubando-O dos meios e recursos que lhes haviam sido confiados para o avanço de Sua obra. Sua cobiça e ganância fizeram com que fossem desprezados até pelos pagãos. Assim, ao mundo gentio foi dada ocasião para interpretar

mal o caráter de Deus e as leis de Seu reino.

Com coração de pai, Deus teve paciência com Seu povo. Rogou-lhes por meio de misericórdias concedidas e misericórdias retiradas. Pacientemente, pôs os seus pecados diante deles e, com longanimidade, esperou o seu reconhecimento. Profetas e mensageiros foram enviados para instar com os lavradores o direito de Deus sobre eles; mas, em vez de serem acolhidos, foram tratados como inimigos. Os lavradores os perseguiram e os mataram. Deus enviou ainda outros mensageiros, mas eles receberam o mesmo tratamento que os primeiros, só que os lavradores demonstraram um ódio ainda mais ferrenho.

Como último recurso, Deus enviou o Seu Filho, dizendo: 'Eles reverenciarão o Meu Filho.' Mas a resistência deles os tornara vingativos, e disseram entre si: 'Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.' Então ficaremos à vontade para desfrutar da vinha e fazer com o fruto o que quisermos.

Os governantes judeus não amavam a Deus; por isso se apartaram dEle e rejeitaram todos os Seus apelos por um acordo justo. Cristo, o Amado de Deus, veio para afirmar os direitos do Dono da vinha; mas os lavradores O trataram com evidente desprezo, dizendo: 'Não queremos que este homem reine sobre nós.' Eles invejavam a beleza do caráter de Cristo. Seu modo de ensinar era muito superior ao deles, e temiam o Seu sucesso. Ele os admoestava, desvendando-lhes a hipocrisia e mostrando-lhes as consequências certas de seu proceder. Isso os levou à loucura. Eles se ressentiam das repreensões que não podiam silenciar. Odiavam o elevado padrão de justiça que Cristo continuamente apresentava. Viram que Seu ensino os colocava em uma posição em que seu egoísmo seria desmascarado, e decidiram matá-Lo. Odiavam Seu exemplo de veracidade e piedade e a elevada espiritualidade revelada em tudo o que Ele fazia. Toda a Sua vida era uma repreensão ao seu egoísmo, e quando veio a prova final, a prova que significava obediência para a vida eterna ou desobediência para a morte eterna, rejeitaram o Santo de Israel. Quando lhes foi pedido que escolhessem entre Cristo e Barrabás, clamaram: 'Solta-nos Barrabás!' Lucas 23:18. E quando Pilatos perguntou: 'Que farei então de Jesus?', gritaram ferozmente: 'Seja crucificado.' Mateus 27:22. 'Hei de crucificar o vosso Rei?' perguntou Pilatos, e dos sacerdotes e governantes veio a resposta: 'Não temos rei senão César.' João 19:15. Quando Pilatos lavou as mãos, dizendo: 'Estou inocente do sangue deste justo', os sacerdotes se juntaram à multidão ignorante, declarando veementemente: 'O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.' Mateus 27:24, 25.

Assim, os líderes judeus fizeram a sua escolha. A decisão deles foi registrada no livro que João viu na mão d'Aquele que estava assentado no trono, o livro que ninguém podia abrir. Em todo o seu caráter vingativo, essa decisão aparecerá diante deles no dia em que esse livro for deslacrado pelo Leão da tribo de Judá.

O povo judeu acalentava a ideia de que era o favorito do céu e de que sempre seria exaltado como a igreja de Deus. Diziam ser filhos de Abraão, e tão firme lhes parecia o fundamento de sua prosperidade que desafiavam a terra e o céu a despojá-los de seus direitos. Mas, por vidas de infidelidade, estavam se preparando para a condenação do céu e para serem separados de Deus.

"Na parábola da vinha, depois que Cristo apresentara diante dos sacerdotes o ato culminante de maldade deles, Ele lhes fez a pergunta: 'Quando, pois, vier o Senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?' Os sacerdotes vinham acompanhando a narrativa com grande interesse e, sem considerar a relação do assunto com eles mesmos, responderam juntamente com o povo: 'Destruirá miseravelmente esses homens maus e arrendará a Sua vinha a outros lavradores, que Lhe entreguem os frutos a seu tempo.'"

Sem se darem conta, haviam pronunciado a própria condenação. Jesus os fitou, e, sob Seu olhar perscrutador, souberam que Ele lia os segredos de seus corações. Sua divindade resplandeceu diante deles com poder inconfundível. Viram nos lavradores um retrato de si mesmos e, involuntariamente, exclamaram: "Que Deus não o permita!"

"Solenemente e com pesar, Cristo perguntou: 'Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto é obra do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo: O reino de Deus vos será tirado e será dado a uma nação que produza os seus frutos. E todo aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas sobre quem ela cair, ela o reduzirá a pó.'"

Cristo teria evitado a desgraça da nação judaica se o povo O tivesse recebido. Mas a inveja e o ciúme os tornaram implacáveis. Determinaram que não receberiam Jesus de Nazaré como o Messias. Rejeitaram a Luz do mundo, e daí por diante suas vidas ficaram envoltas em trevas, como as trevas da meia-noite. A desgraça predita abateu-se sobre a nação judaica. Suas próprias paixões ferozes, sem controle, produziram sua ruína. Em sua fúria cega, destruíram-se uns aos outros. Seu orgulho rebelde e obstinado trouxe sobre eles a ira de seus conquistadores romanos. Jerusalém foi destruída, o templo ficou em ruínas, e o seu lugar foi arado como um campo. Os filhos de Judá pereceram pelas mais horríveis formas de morte. Milhões foram vendidos para servir como escravos em terras pagãs.

Como povo, os judeus haviam falhado em cumprir o propósito de Deus, e a vinha lhes foi tirada. Os privilégios de que abusaram, a obra que negligenciaram, foram confiados a outros.

"A parábola da vinha não se aplica apenas à nação judaica. Ela tem uma lição para nós. A igreja, nesta geração, foi agraciada por Deus com grandes privilégios e bênçãos, e Ele espera resultados proporcionais." Lições de Cristo com Objetos. 284-296.

O livro de Joel identifica a história da chuva serôdia no fim do mundo. A chuva serôdia é a mensagem final de advertência de Deus do terceiro anjo de Apocalipse catorze. Embora a chuva serôdia represente a mensagem do terceiro anjo, ela também representa o processo de comunicação entre a Divindade e a humanidade, simbolizado pelo óleo dourado de Zacarias, pelas chuvas temporã e serôdia, pelo fogo do altar e por outras representações. A chuva serôdia não é apenas uma mensagem e o processo de comunicação entre Deus e o homem, mas é também a única "metodologia" santificada de estudo da Bíblia sustentada na Palavra de Deus. Essa metodologia é o "linha sobre linha" de Isaías, encontrado no capítulo vinte e oito.

No início tanto do Israel antigo quanto do moderno, Deus, "o lavrador", trouxe Israel "do deserto". Quer o cativo de quatrocentos e trinta anos no Egito, quer o cativo da Idade das Trevas, de

538 a 1798, Israel foi tirado do "deserto", pois o "deserto" é símbolo de escravidão e cativo. Quer o Israel literal antigo quer o Israel espiritual moderno, Deus os libertou de um cativo no deserto e os "estabeleceu" "como Sua própria propriedade escolhida, a vinha do Senhor", chamados a ser sacerdotes e príncipes, aos quais foi confiado o privilégio de representar "os oráculos de Deus". Os "oráculos" para o Israel antigo eram a Lei e, para o Israel moderno, tanto a Lei quanto as profecias.

“Deus chamou a Sua igreja nestes dias, assim como chamou o antigo Israel, para permanecer como luz na Terra. Pelo poderoso cutelo da verdade, as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, Ele os separou das igrejas e do mundo para os trazer a uma sagrada proximidade de Si mesmo. Fez deles os depositários de Sua lei e confiou-lhes as grandes verdades da profecia para este tempo. Como os santos oráculos confiados ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo. Os três anjos de Apocalipse 14 representam o povo que aceita a luz das mensagens de Deus e sai como Seus agentes para fazer soar a advertência por toda a extensão e largura da Terra.” Testemunhos, volume 5, 455.

Israel moderno foi ordenado a proclamar o alto clamor do terceiro anjo sob o poder da chuva serôdia, manifestando ao mesmo tempo o caráter de Cristo em sua experiência pessoal pelo poder do Espírito Santo. O alto clamor do terceiro anjo cumpre-se durante o derramamento da chuva serôdia, em um tempo em que uma falsa mensagem de paz e segurança acerca da chuva serôdia é promovida por uma classe de homens embriagados com o vinho da Babilônia. Estes são os bêbados de Efraim de Isaías e os bebedores de vinho de Joel, que têm o vinho novo tirado de suas bocas. Os que recebem a verdadeira mensagem da chuva serôdia são representados por Daniel, Misael, Hananias e Azarias, que rejeitaram a comida babilônica em favor do alimento celestial. Estes são os cento e quarenta e quatro mil, que cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro, mas também o da vinha, pois a parábola da vinha foi cumprida na história de Moisés, no início da aliança do Israel antigo, e foi cumprida novamente no fim da aliança do Israel antigo, na história do Cordeiro.

O cântico da vinha conclui com um antigo povo da aliança sendo passado por alto, enquanto um novo povo da aliança é desposado pelo Senhor. O Senhor passou por alto os que morreram nos quarenta anos de peregrinação no deserto e entrou em aliança com Josué no mesmo momento em que se divorciava dos que morreriam. O Senhor estava se divorciando do antigo Israel ao mesmo tempo em que desposava a igreja cristã. A história alfa, ou de início, é representada por Moisés, e a ômega é representada pelo Cordeiro. A história que ambos representam é a história da parábola da vinha; assim, o cântico da vinha de Isaías é o cântico de Moisés e do Cordeiro, de João, o Revelador.

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.

Estas não são as palavras da Irmã White, mas as palavras do Senhor, e Seu mensageiro as entregou a mim para que eu as entregasse a vocês. Deus os conclama a não mais trabalhar em oposição a Ele. Muita instrução foi dada a respeito de homens que afirmam ser cristãos, quando estão revelando os atributos de Satanás, contrariando, em espírito, palavra e ação, o avanço da verdade, e certamente seguindo o caminho para o qual Satanás os está conduzindo.

Em sua dureza de coração, apoderaram-se de uma autoridade que de modo algum lhes pertence e que não deveriam exercer. Diz o grande Mestre: “Eu derrubarei, derrubarei, derrubarei.” Dizem, em Battle Creek: “O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós”, mas estão usando fogo comum. Seus corações não são enternecidos nem subjugados pela graça de Deus. Manuscript Releases, volume 13, 222.

A paciência de Deus tem um propósito, mas vocês a estão frustrando. Ele está permitindo que venha um estado de coisas que vocês de bom grado gostariam de ver neutralizado mais adiante, mas será tarde demais. Deus ordenou a Elias que unguisse o cruel e enganoso Hazael como rei sobre a Síria, para que fosse um flagelo para o Israel idólatra. Quem sabe se Deus não os entregará aos enganos que vocês amam? Quem sabe se os pregadores fiéis, firmes e verdadeiros não serão os últimos a oferecer o evangelho da paz às nossas igrejas ingratas? Pode ser que os destruidores já estejam sendo treinados sob a mão de Satanás e apenas aguardem a partida de mais alguns porta-estandartes para tomar os seus lugares e, com a voz do falso profeta, clamar: "Paz, paz", quando o Senhor não declarou paz. Raramente choro, mas agora percebo meus olhos cegos de lágrimas; elas estão caindo sobre o meu papel enquanto escrevo. Pode ser que, em breve, todas as profecias entre nós cheguem ao fim, e a voz que tem despertado o povo talvez já não perturbe o seu sono carnal.

"Quando Deus realizar Sua obra estranha na terra, quando mãos santas já não levarem a arca, aí do povo. Oh, se tu soubesses, tu também, neste teu dia, as coisas que pertencem à tua paz! Oh, que o nosso povo, como Nínive, se arrependa com todas as suas forças e creia de todo o coração, para que Deus desvie deles Sua ardente ira." Testemunhos, volume 5, 77.

Se você alimenta a obstinação no coração e, por orgulho e justiça própria, não confessa suas faltas, ficará sujeito às tentações de Satanás. Se, quando o Senhor revelar seus erros, você não se arrepender nem fizer confissão, Sua providência o fará percorrer o mesmo terreno repetidas vezes. Você será deixado para cometer erros de caráter semelhante, continuará a carecer de sabedoria e chamará o pecado de justiça, e a justiça de pecado. A multidão de enganos que prevalecerá nestes últimos dias o cercará, e você mudará de líder, sem saber que o fez. Review and Herald, 16 de dezembro de 1890.